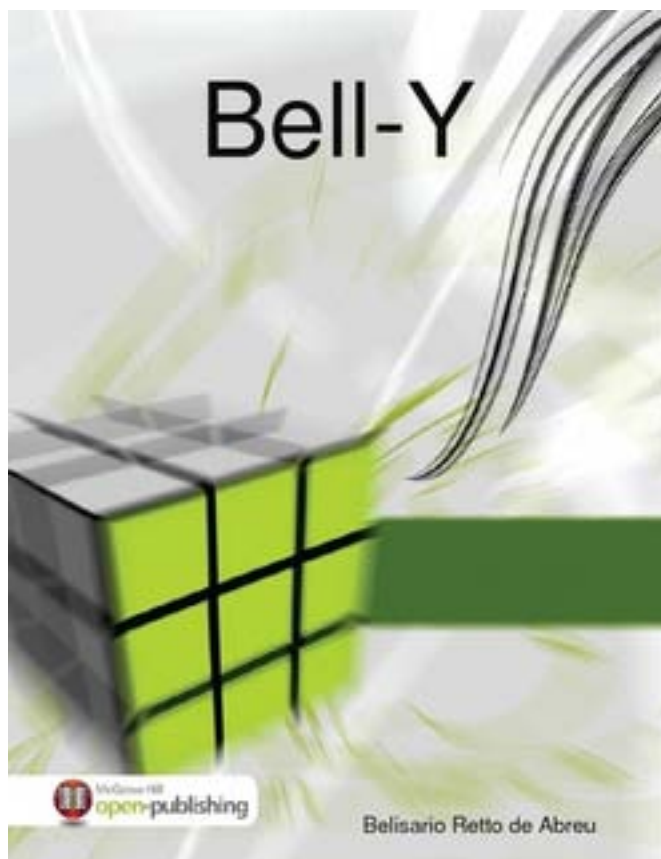


Autor: Belisario Retto de Abreu

abreu@abreuretto.com

ISBN: 978-1-105-31032-4

Standard Copyright License



Bell-Y

Capítulo I

Paraquedas

Chuva torrencial na madrugada de domingo, outono em 2075, uma névoa densa encobria as montanhas da serra do mar. George empurrava seu carro até o acostamento da rodovia, ouvindo dos que ali trafegavam, os mais intensos e delicados estímulos verbais que só os pecadores, abaixo do Equador, são capazes de proferir. Irritado, concentrou suas últimas energias, naquele declive, na tentativa de segurar o automóvel que há muito saíra do estado de inércia se lançando contra o poste “SOS” estrada.

Observador como é, reparou que sua pasta ficara no meio da pista com todos os documentos e ações, deixando-o confuso quanto à atitude a ser tomada diante daquele quadro infeliz; chuva, neblina, palavrões, ruídos, o carro batido e quebrado e a mala na pista.

Naquela hora desejou ao mundo toda sorte de sofrimento e angústia. Tarde de mais, o “SOS” estrada jazia debaixo do carro e a mala recebia todo tipo de abraço sintético: desde os "Pirellis" até os "Goodyears". Os papéis... que desgraça!, retornaram ao estado celulósico.

Seu pensamento despia todas as imagens desagradáveis daquele quadro na tentativa de compreender o motivo de tudo aquilo.

Será que a conspiração do universo havia iniciado e esqueceram-se de avisá-lo, pensava George.

Qual seria o verdadeiro motivo daquela seqüência de catástrofes executada com tanto sincronismo.

O raciocínio individual dos humanos e suas respectivas atitudes colidiam com a pregação da ajuda mútua, tanta gente e nenhuma solidariedade.

George absorvido pelos pensamentos foi surpreendido por uma grande explosão provocada por um motorista que jogou acidentalmente sua bituca de cigarro acesa debaixo do seu ex-carro justamente no epicentro do vazamento do combustível.

- Dr. Mesquita, anuncia o alto-falante do Hospital Santista.

- Dr. Mesquita, emergência, bisava o equipamento.

- Clarice, traga o paciente ao centro cirúrgico do terceiro andar que já estou me preparando, declara pelo Walkie-Talk o DR.

Mesquita à sua mais que assistente.

Autor: Belisario Retto de Abreu

abreu@abreuretto.com

ISBN: 978-1-105-31032-4

Standard Copyright License

Clarice, 24, quintanista de medicina, morena, alta de pernas esguias e torneadas por um excelente estilista genético, com seu avental, touca e luvas empurrava a cama-móvel pelo corredor até a porta do elevador que dá acesso ao centro cirúrgico. Por mais que apertasse o botão de chamada do sobe/desce os segundos de espera pareciam horas. George desfalecendo na maca murmurava e gemia de fortes dores no corpo principalmente na região facial. Clarice injetava no soro uma mistura de anestésico importado com um resto nacional na tentativa de reduzir o sofrimento do seu compulsório paciente.

No quinto andar a ascensorista, buscando atenção de um segurança e transgredindo sua função solidária narrava sua experiência noturna que passara no sábado com um rapaz no Baile do Forró.

- Inesquecível! Jamais conheci alguém assim. Amanhã vou me encontrar novamente com ele e espero que seja tão bom quanto no sábado. A descrição nervosa do encontro oscilava entre a responsabilidade de atender os chamados e a necessidade de sair do isolamento.

Autor: Belisario Retto de Abreu

abreu@abreuretto.com

ISBN: 978-1-105-31032-4

Standard Copyright License

- Lídia tenho que ir, o chefão deve chegar a qualquer momento e não posso ficar aqui parado conversando com você. Se ele me pega... adeus emprego.

Clarice apertava desesperadamente o botão de chamada e Lídia mantinha a porta aberta no quinto andar para escutar a conversa do segurança com o chefão. Foi então que Clarice resolveu esmurrar a porta do elevador na tentativa de chamar sua atenção. Quando o elevador se preparava para chegar ao segundo andar, local onde estava Clarice, a crise energética toma conta do hospital e uma escuridão negra invade todas as instalações exatamente no momento em que Clarice se posicionava para colocar a maca-móvel no elevador. Num impulso desconhecido e extremamente raivoso Clarice empurra a maca contra a porta e não se sabe como, esta se abriu lançando George ao fundo do poço e ao final de sua trajetória terrestre.

Clarice, ouvindo o tremendo barulho provocado pela maca-móvel, em queda livre, e seu conseqüente impacto no fim do poço, começou a tremer e a suar frio, mas..., ironicamente veio à mente a esperança do paciente ter sobrevivido. Clarice era experiente em quedas, como “hobby” fazia pára-quedismo e já tinha visto muitas quedas piores que aquela. De imediato uma visão do seu instrutor

Autor: Belisario Retto de Abreu

abreu@abreuretto.com

ISBN: 978-1-105-31032-4

Standard Copyright License

ocupa espaço na sua mente cantarolando o refrão do hino ao pára-quedismo:

“Um bom companheiro pára-quedista,
dista do chão quando no ar,
mas quando o ar não o segura,
dura queda vai encontrar.”

A lembrança do hino de certa forma a reconfortou e então decidiu, pela primeira vez, enfrentar o seu problema aliado à responsabilidade médica de averiguar o estado de George lá bem no fundo. Inesperadamente cruzou as mãos às costas, ajeitou seu pseudo pára-quadras e lançou-se no buraco negro. A sensação de leveza que jamais havia sentido tomou conta de seus sentimentos, toda angústia, medo, sofrimento e infelicidade que sempre a acompanhava como mágica desapareceram. Durante a queda, sentiu a real sensação de liberdade e sua mente ejaculou pelo corpo cenas de imenso prazer e a partir daí compreendeu em analogia à espera do elevador que um segundo desta sensação vale mais que a vida em duração.

Capítulo II

Efeitos do ácido

Clarice se vê ao lado de George. Olha para si e de imediato compreende aquela sensação de paz indefinida e profunda, de tamanha leveza, que sua imagem como num holograma, se projeta de acordo com o seu desejo despertando em si uma nova dimensão da realidade.

- O que será isso - refletiu sua energia. Como num suspirar, uma série de imagens contínuas e logicamente dispostas se projetou novamente induzindo Clarice a entender o processo da vida após a morte. A sensação de leveza e de conforto, nunca em toda vida experimentada, deixava Clarice à mercê dos acontecimentos.

Mais uma vez, lutava para entender aquela nova situação, onde as imagens revelavam o sofrimento dos que ainda vivos e prostrados velavam e ao mesmo tempo, como num comportamento humano-mecânico entristeciam o ambiente onde o corpo de Clarice era exposto em reverência ao masoquismo humano.

Nada daquilo fazia sentindo e como em toda sua vida nada fez sentido concluiu que o melhor para si e pela primeira vez, era seguir aquele desejo insuportavelmente agro-doce até a revelação final. Sem hesitação desferiu um raciocínio puro em que a vida é

Autor: Belisario Retto de Abreu

abreu@abreuretto.com

ISBN: 978-1-105-31032-4

Standard Copyright License

uma mera interpretação holográfica presa a uma conduta comportamental inversamente proporcional ao sentimento. Resumiu sabiamente que o que se quer e o que se deseja são a resultante do equilíbrio entre o que se pode e o que se é. Ser é o todo, ter é o lodo. Essa incoerência no pensamento de Clarice cada vez mais era evidente. Tentava fundamentar a teoria de Laquesse, nobre filósofo seu, que nunca existiu, mas que convivera com ela a vida toda, de que a vida era um fragmento do universo e que todos tinham um papel a cumprir, matando ou gerando, roubando ou doando. Nesta fase compreendeu que o equilíbrio das forças não podia ser desigual e quando isto ocorria um Juiz natural desencadeava algo incompreensível restaurando os pesos na humilde balança. Lembrou-se do professor de física onde o equilíbrio dos corpos está na manutenção das forças ora positivas, negativas e nulas.

O féretro marcado para as nove horas corria com religiosidade humano-teatral em que alguns observadores discutiam a obviedade do evento sob o ponto de vista comportamental. Nada mais do que um ambiente triste com seqüências preestabelecidas no âmbito emocional do ritual. Todos os que ali velavam tinham em mente o script sócio-posicional que a cenografia ambiental lhes impunha. Representar naquele cenário era nato e dispensava ensaios.

Autor: Belisario Retto de Abreu

abreu@abreuretto.com

ISBN: 978-1-105-31032-4

Standard Copyright License

O comportamento era igual e de tamanho adivinho que até as crianças mantinham atitudes perceptivas e coerentes com o mais maduro mortal. Clarice definitivamente energizou que o sentimento alheio ao cenário social é o verdadeiro pilar do humano. Edificou que a estrutura do ensinamento que obtivera jazia consigo e por um instante sentiu profunda angústia em ter vivido num mundo clássico onde a irreverência dos sabidos era tão morta e descabida quanto o que estava sentindo.

De súbito a imagem da má vontade de ir à escola se socializar, se comprometer, se entregar, se estabelecer, se encontrar, se revelar, se prostituir intelectualmente desencadeou uma epopéia de argumentos revolucionários totalmente contraditórios aos preceitos senis e molambos que apregoava o mais nasal algodoeiro filósofo pré-pentecostal.

De duas uma, ou o sistema se adapta à partícula ou ela desprende sua mais feroz energia resultando na mais excêntrica explosão. Toda confusão daqueles momentos, na clareza do espírito de Clarice, sinalizavam estar ela experimentando e se preparando para o ingresso em uma outra dimensão. Toda base de conhecimento, sensações e experimentos colecionados por Clarice ao longo dos seus 24 anos foram organizados cronologicamente e projetados holograficamente numa espécie de moldura gasosa e à

medida que as cenas eram expostas, um intervalo negro era inserido entre elas dando a impressão à Clarice que tudo aquilo estava sendo apagado e excluído do seu domínio reduzindo significativamente sua quantidade de energia. Um estranho sentimento de fraqueza dominou Clarice.

Toda imagem de uma vida foi exposta em poucos segundos e eliminada simultaneamente. Uma ruptura enorme do cenário se consolidou, trazendo Clarice definitivamente à outra dimensão. Nela a energia transitava entre os diversos campos ionizados destinados ao aprendizado quântico onde o desequilíbrio e o caos eram variáveis importantes no modelo da sustentação universal. A superficialidade e o profundo em uma verdadeira análise convergiam num único ponto, que tendia sempre a um imenso vazio.

Aprendendo

Clarice aprendia a conduzir esta análise, de forma a se assegurar que produzisse um desequilíbrio nas forças, penetrando em um novo campo de ensinamento. Desta forma conseguiu transitar, sorver e doar preciosos filamentos de energia que na troca se transformavam em novas holografias alternando as dimensões numa total desorganização e ausência de lógica. Dependendo de

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

